

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES NA REELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA DA UERGS

Guilherme da Silva *RAMOS*¹, Romeu *RIFFATTI*², Cristina Rolim *WOLFFENBÜTTEL*³

¹Unidade em Montenegro. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ²Unidade de Montenegro. UERGS; ³Unidade de Montenegro. UERGS

E-mails: guilherme-ramos@uergs.edu.br; romeu-riffatti@uergs.edu.br; cristina-wolffenbutel@uergs.edu.br

Resumo

O presente trabalho em andamento consiste em uma pesquisa documental de cunho qualitativo que tem como foco as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) presente unidade da UERGS, em Montenegro/RS, para com a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música. Notaram-se diversos impactos causados pelo PIBID na região e observou-se que reelaboração dos conceitos dispostos no PPC teve uma série de mudanças veiculadas pelas perspectivas de pesquisa e extensão provenientes do PIBID; a partir daí foi realizada a análise documental fundamentada nas concepções de teóricos acerca da formação inicial de professores, do paradigma do professor reflexivo e também a respeito da educação musical.

INTRODUÇÃO

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), especificamente em se tratando do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, na Unidade da UERGS em Montenegro/RS, o PIBID encontra-se presente desde 2014, por meio do Edital nº 061/2013/CAPES. Observou-se que o Subprojeto Música, vinculado ao edital, vem proporcionando momentos de integração, aprendizados e propostas pedagógico-musicais nas escolas nas quais as atividades têm sido desenvolvidas. Paralelamente à existência e desenvolvimento do PIBID, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em música foi o foco de atenção nas reuniões do colegiado; assim, concentraram esforços na busca pela reestruturação curricular que atendesse às demandas da formação de um professor de Música. Partindo destas constatações surgiu o questionamento: Quais as contribuições do PIBID na reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música? Partindo deste questionamento, o objetivo deste projeto foi investigar as contribuições do PIBID na reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UERGS.

METODOLOGIA

O desenho metodológico utilizado consistiu na abordagem qualitativa, através da pesquisa documental. A técnica para coleta de dados foi a coleta de documentos (SILVA *et al.*, 2009). Estes documentos foram, posteriormente, tratados pela análise de conteúdo (MORAES, 1999), fundamentada na formação inicial de professores (GATTI, 2013, 2014), no paradigma do professor reflexivo (SCHÖN, 1987) e na Educação Musical, a partir de três pilares conceituais: dimensões e funções do conteúdo pedagógico musical (KRAEMER, 2000); fundamentos da educação musical (ABELES & HOFFER & KLOTMAN, 1984); educação musical transformadora (JORGENSEN, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teve início em julho de 2018, findando em junho de 2019; os dados já se encontram organizados, bem como a análise, a qual está fundamentada nos referenciais teóricos. Os documentos coletados consistem nas duas versões do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS, juntamente dos projetos institucionais PIBID/Uergs, relativos aos editais PIBID/CAPES nº 001/2011 (15/12/2010), nº 011/2012 (19/03/2012) e nº 61 (02/08/2013). Os dados coletados, provenientes destes documentos, resultaram em quatro categorias temáticas, denominadas: objetivos do curso, organização de currículo, reestruturação do ensino, extensão e pesquisa. Tais categorias encontram-se pautadas pelas principais mudanças observadas em diferentes aspectos do currículo.

A categoria objetivos do curso, de acordo as concepções iniciais que pretendiam formar “profissionais na área da música que atuarão tanto como artistas, quanto como professores no ensino fundamental e médio” (PPC, 2006, p. 2), trata dos pressupostos envolvidos no processo de elaboração do PPC de 2006, de acordo com o conceito de Schön (1987), denominado “conhecimento-na-ação”, que não se aplica diretamente à ação, porém encontra-se, de certa forma, personificado nela através de constatações obtidas de experiências anteriores; assim, entendeu-se, na época, que tal abordagem de faria necessária aos futuros licenciandos; porém, com o avanço do curso ao longo dos anos, a inserção do PIBID veiculou diversos estudos epistemológicos acerca da educação musical e a forma como a mesma se apresenta na região, o que caracteriza o processo de “reflexão-na-ação” que, para Schön (1987), sobrepõe-se aos conhecimentos anteriores, agora tendo por base as relações entre a universidade e o contexto social das instituições de ensino fundamental locais. Após a reestruturação do PPC, destaca-se que “sua ênfase teórico-metodológica volta-se ao fortalecimento da educação musical como área de conhecimento” (PPC, 2018, p. 8) o que ocorreu devido ao aprofundamento da universidade às novas concepções de ensino e aprendizagem, processo caracterizado pelo autor como processo de “reflexão-sobre-ação”, uma análise crítica distanciada e estruturada num pensamento retrospectivo que possibilite a transformação das práticas, agora pautadas pelas atividades docentes.

Na categoria organização do currículo são verificadas diversas mudanças nas propostas curriculares dos PPC’s. Dentre elas, algumas relativas às concepções dos conteúdos e conhecimentos a serem abordados no curso. Estas transformações dialogam com as proposições de atuação profissional do egresso. Observando-se na primeira versão uma multiplicidade de campos de atuação para o egresso e as áreas pedagógica e musical como base de conhecimentos para a formação de musicistas/professores, verifica-se a impossibilidade da constituição específica de saberes da Educação Musical devido à variedade de contextos de inserção profissional que o curso tenta abarcar. Assim, a pedagogia passa a ser, em diversos momentos, suporte para o conteúdo Música. Na segunda versão do PPC vislumbra-se um local específico de atuação profissional e a Educação Musical como pilar para a formação docente; coloca-se a possibilidade de uma fundamentação epistemológica específica para o trabalho do egresso, a partir do contexto profissional. Esta fundamentação da docência vai ao encontro da ideia de Kraemer (2000) acerca da Educação Musical, como encontro de musicologias e pedagogias, sendo os problemas de transmissão e apropriação da música, sempre centrais no conhecimento em Educação Musical.

Na categoria reestruturação de ensino são abordadas as diferentes formas como ambos os PPC’s colocam a propostas de ensino desenvolvidas no curso e os eixos temáticos nos quais são balizadas tais propostas. Observam-se, na segunda versão, novos elementos, como a colocação dos espaços educacionais como lócus para produção de conhecimentos e conexão entre teoria e prática, uma flexibilidade curricular que aparece, também, como espaço para a construção de conhecimentos, a partir das práticas e conhecimentos dos educandos, articulação com legislações e normativas, criação teórica como prática e o engajamento em

programas e políticas educacionais. Estes novos olhares construídos sobre os processos de ensino estão em sintonia com o pensamento de Jorgensen (2003), que propõe uma Educação Musical transformadora e dialógica, que tem seus sentidos e práticas transformados nos diferentes contextos em que ocorrem e precisam levar estas diferentes concepções para superar obstáculos enfrentados devido às transformações da sociedade contemporânea.

A categoria extensão e pesquisa, com base na análise do planejamento pedagógico curricular antigo (2006), o mesmo salientava a necessidade das futuras ações do curso estarem vinculadas às atividades de pesquisa; nesta perspectiva um dos grupos de pesquisa presentes na UERGS, denominado “Educação Musical: diferentes tempos e espaços”, criado a partir do PIBID, desenvolveu uma série de atividades acadêmicas que direcionaram a pesquisa e a extensão à concepções interdisciplinares, explorando a inter-relação do conteúdo pedagógico-musical em suas dimensões sociais, psicológicas e pedagógicas, que, segundo Abeles & Hoffer & Klotman (1984), consistem no esclarecimento dos fundamentos musicais, estéticos, sociológicos, sócio-psicológicos, e psicológicos da Educação Musical. Após a reformulação, o PPC de 2018 foi construído com ênfase nas atividades de pesquisa e extensão como “ação indispensável para a interação entre instituição e sociedade” (PPC, 2018, p. 16) para a formação de “cidadãos críticos capazes de produzir conhecimento mediante apropriação dos diferentes processos que envolvem os princípios sociais, humanos, éticos, culturais e coletivos” tendo por base a ciência, a arte, as tecnologias e a inovação.

CONCLUSÕES

Ao finalizar esta investigação quanto às contribuições do PIBID para a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS, pode-se dizer que o programa teve extrema importância e serviu como parâmetro para a reestruturação dos novos conteúdos dispostos. As concepções metodológicas inseridas no novo PPC são provenientes de análises fundamentadas em diferentes estágios reflexivos, tanto dos professores da Uergs-Montenegro, quanto dos licenciandos em música e pibidianos. Além disto, as contribuições dos projetos de pesquisa e extensão, oriundas do PIBID, apresentaram abordagens interdisciplinares inovadoras na elaboração de seus processos metodológicos, com ênfase na transmissão e apropriação do conteúdo-pedagógico musical, principalmente em suas dimensões sociais e filosóficas, auxiliando na reestruturação de concepções antigas e inapropriadas ao contexto vivido atualmente nas escolas. Entende-se que esta pesquisa, juntamente com outras desenvolvidas em todo o Brasil quanto ao PIBID e seus impactos, possa contribuir com o desenvolvimento e ampliação das abordagens em Educação Musical nos cursos de licenciatura em Música, não somente da UERGS, mas de outras partes do Brasil.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pelo CNPq e FAPERGS, contando com bolsas de ambas as instituições.

REFERÊNCIAS

ABELES, H. *et al.* Foundations of music education, 1984.

GATTI, B. *Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados em instituições de Ensino Superior – IES localizadas nas regiões Sudeste e Sul.* Relatório Técnico. São Paulo: OEI/CAPES, 2013.

JORGENSEN, E. Transforming music education. Bloomington: Indiana University Press, 2003.

KRAEMER, R. *Em Pauta, Porto Alegre*, V.11, n. 16/17, 50-73, 2000.

Ministério da Educação, EDITAL N°001/2011/CAPES. 2018 disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf

Ministério da Educação, EDITAL N°011/2012/CAPES. 2018 disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_011_Pibid-2012.pdf

Ministério da Educação, Edital N°061/2013/CAPES. 2018 disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf

MORAES, R. *Análise de conteúdo*, V.21, n37, 7-31, 1999.

SÁ-SILVA, J. *et al. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v.1, n.1, 1-15, 2009.

SCHÖN, D. *Educating the reflective practitioner: toward a new design for teaching and learning in the professions*, 1987.

UERGS. *Plano Pedagógico do Curso de Música*. 2018 Disponível em:
<http://impactopibidmusicauergs.pbworks.com/w/page/133304472/PPCs>

UERGS. *Projeto Pedagógico de Curso*. 2018 Disponível em:
<http://impactopibidmusicauergs.pbworks.com/w/page/133304472/PPCs>